



Guerra em Gaza

Hamas diz concordar com trégua; Israel bombardeia alvos em Rafah

— Governo israelense responde que proposta está longe de seus requisitos, mas envia delegação para negociações no Cairo; palestinos receberam ordens para deixar cidade

TEL-AVIV

Israel intensificou ontem os bombardeios contra alvos na cidade de Rafah, no sul da Faixa de Gaza, horas depois de o Hamas anunciar ter aceitado uma proposta para interromper os combates. O governo israelense, que prepara uma ofensiva terrestre na cidade, afirmou em um comunicado que o gabinete de guerra tinha “decidido por unanimidade” continuar a operação em Rafah para exercer pressão sobre o grupo, mas enviaria mediadores ao Cairo para tentar negociar um acordo, considerando a proposta do Hamas “longe dos requisitos de Israel”.

O Hamas afirmou ter elaborado uma proposta de cessar-fogo a partir de uma outra apresentada por mediadores do Egito e do Catar, cujos termos os líderes do grupo terrorista aceitariam. As delegações envolvidas devem se reunir hoje no Cairo.

Os mais de 1,4 milhão de palestinos que se refugiam em Rafah ficaram confusos com os acontecimentos do dia. Israel emitiu ordens para que 100 mil deixassem suas casas de manhã, provocando um êxodo de milhares. Houve celebrações nas ruas à noite, quando o Hamas anunciou que tinha aceitado o cessar-fogo, mas depois decepção e perplexidade quando Israel começou a bombardear. Os militares israelenses disseram que estavam conduzindo ataques direcionados contra o Hamas em Rafah.

Os líderes israelenses prometem há meses uma invasão terrestre da cidade, a fim de erradicar as forças do Hamas, despertando preocupação internacional pela segurança dos palestinos que se abrigam ali, fugindo do conflito em outras partes do enclave.

Khalil al-Hayya, um alto fun-



Israel emitiu ordens para que 100 mil pessoas deixassem suas casas em Rafah, ontem pela manhã, provocando um êxodo de milhares

ONDE FICA



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

cionário do Hamas, disse numa entrevista à TV Al-Jazeera que a proposta que o grupo estava disposto a aceitar incluía

três fases, de 42 dias cada, destacando que seu principal objetivo, porém, era um cessar-fogo permanente. O chefe da ala política do Hamas, Ismail Haniyeh, anunciou pela primeira vez a nova posição do Hamas em uma postagem no canal Telegram, na manhã de ontem.

Al-Hayya, que lidera delegações do Hamas em conversações presenciais no Cairo, disse que a nova oferta também incluía uma retirada completa de Israel de Gaza, o regresso dos deslocados às suas casas e uma troca “real e séria” de reféns por prisioneiros palestinos.

O porta-voz do Departamento de Estado americano, Matthew Miller, confirmou que o Hamas emitiu uma resposta e que os EUA a estavam analisando com parceiros na região.

A notícia ocorre em meio a uma possível invasão da cidade de Rafah. Os aliados mais próximos de Tel-Aviv, incluindo os EUA, apontaram que Is-

rael não deveria atacar a cidade, que faz fronteira com o Egito, sob o risco de uma catástrofe humanitária em Gaza.

O presidente dos EUA, Joe Biden, conversou ontem com o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, e reiterou as preocupações dos EUA sobre a invasão. Biden disse que um cessar-fogo com o grupo terrorista é a melhor maneira de proteger as vidas dos reféns israelenses, segundo um porta-voz do Conselho de Segurança Nacional.

As autoridades israelenses receberam o anúncio do Hamas com cautela. Segundo os canais israelenses 12 e 13, os termos aceitos pelo Hamas não foram apresentados a Israel. A oferta não seria considerada até que as autoridades do país pudessem avaliar o documento. Um oficial israelense afirmou à agência Reuters que o anúncio do Hamas parecia ter sido uma encenação para colo-

car a culpa em Israel pelo fracasso nas negociações.

IMPASSE. Os negociadores do Hamas deixaram o Cairo no domingo depois que as negociações chegaram a um impasse com os mediadores sobre a oferta mais recente de Israel.

O principal obstáculo nas negociações indiretas tem sido a duração do cessar-fogo. O Hamas exigiu um cessar-fogo permanente, que na verdade poria fim à guerra de sete meses, enquanto Israel quer uma suspensão temporária dos combates que permitiria a troca de reféns detidos em Gaza por prisioneiros palestinos.

O ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, rejeitou o anúncio do Hamas. “Há apenas uma resposta aos truques do Hamas: uma ofensiva em Rafah, com aumento da pressão militar, que derrote totalmente o grupo terrorista”, disse. ● NYT, AP e AFP

Brasil acusa governo israelense de intensificar guerra

BRASÍLIA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva acusou Israel ontem, em nota, de intensificar o conflito em Gaza e “mos-

trar descaso com os direitos humanos” a despeito dos apelos internacionais contra a operação em Rafah. A nova crítica vem no momento em que a crise diplomática entre Brasília e Tel-Aviv dava sinais de arrefecimento.

Em nota, o Itamaraty condenou a operação que conduziu bombardeios na cidade, afirmando que Israel intensifica deliberadamente o conflito em área de alta concentração da população civil da Faixa de

Gaza e pode comprometer os esforços de diálogo em curso.

“O governo israelense, mostra, novamente, descaso pela observância aos princípios básicos dos direitos humanos e do direito humanitário, a despeito dos apelos da comunidade internacional, inclusive de seus aliados mais próximos”,

diz o texto em aparente referência à pressão dos EUA contra operação em Rafah.

Depois da crise desencadeada pela declaração de Lula, que comparou a guerra em Gaza ao Holocausto, em fevereiro, a relação entre os dois países vinha dando sinais de melhora nas últimas semanas. ●